

## Diversidade e cidadania: relato de experiência sobre o uso do livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, na educação de jovens e adultos<sup>1</sup>

*Diversity and citizenship: experience report on the use of the book Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus in the education of young people and adults*

**Karina Ribeiro Soares Reis**

Licenciada em Geografia pelo IFF. Professora na PMCG

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece a oportunidade de conclusão da Educação Básica aos que por variados motivos não a finalizaram na idade regular. Indivíduos que possuem ampla experiência de vida carecem de metodologias diferenciadas, que abordam as situações cotidianas dos discentes, junto aos conteúdos estudados. Este trabalho baseia-se na temática diversidade e cidadania na EJA. Utilizamos a metodologia de aplicação do projeto de intervenção, a partir da inserção de um grupo de estudos para contextualizar a obra literária *Quarto de despejo*, da autora Carolina Maria de Jesus, multidisciplinarmente. Todavia, objetivando o incentivo à leitura e estímulo do pensamento crítico do educando com ênfase na história do negro periférico, que ocupa a maioria das vagas na modalidade supracitada, relacionando e problematizando as questões frequentes e atuais ao conteúdo curricular. A experiência possibilitou a inserção de temas afro-brasileiros e o cumprimento da lei 10.639/03. Para explicar o contexto do livro é necessário recorrer a história desde a escravidão, pós abolição e ocupação das comunidades urbanas, o que corroborou para um melhor conhecimento do assunto, culminando em uma educação participativa e antirracista em sala de aula.

**Palavras-chave:** Negros. Educação. EJA.

**Abstract:** Youth and Adult Education (EJA) offers the opportunity to complete Basic Education to those who, for various reasons, did not complete it at the regular age. Individuals who have extensive life experience need differentiated methodologies, which address the students' everyday situations, along with the studied contents. This work is based on the theme of diversity and citizenship in EJA. We used the methodology of application of the intervention project, from the insertion of a study group to contextualize the literary work *Quarto de despejo*, by the author Carolina Maria de Jesus in a multidisciplinary way. However, with the aim of encouraging reading and stimulating the student's critical thinking with an emphasis on the history of the peripheral black people, who occupy most of the vacancies in the aforementioned modality, relating and problematizing frequent and current issues to the curricular content. The experience enabled the inclusion of Afro-Brazilian themes and compliance with Law 10,639/03. To explain the context of the book, it is necessary to go back to history from slavery, post-abolition and occupation of urban communities, which contributed to a better understanding of the subject, culminating in participatory and anti-racist education in the classroom.

**Key words:** Black people. Education. EJA.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO).



## 1 Introdução

O Brasil é um país com nível de desigualdade social muito abrangente (Cavalcante, 2020), o que afeta o sistema escolar, boa parte da população não concluiu os estudos na faixa etária correta (PNAD..., 2020). Todavia, com intenção de diminuir a discrepância na educação e dar oportunidade a quem não termina o ensino básico na idade apropriada, o poder público instituiu o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), nas instituições escolares brasileiras (Gandara, 2020). O público da modalidade supracitada é formado majoritariamente por estudantes negros, de classe baixa e periféricos (IBGE, 2019). Diante dessas características e da Base Nacional Comum Curricular que versa sobre o Ensino Básico no país (Brasil, 2018), o professor deve construir suas aulas segundo a realidade de seus educandos para garantir a inclusão social do grupo, e trabalhar o direito à cidadania.

A partir da temática diversidade e cidadania, construímos e aplicamos o projeto de intervenção social, que objetivou através da leitura desenvolver nos alunos da modalidade EJA o pensamento crítico. Observando e problematizando as questões sociais brasileiras, a exemplo a desigualdade, integrada transversalmente ao conteúdo curricular. Também tratamos brevemente alguns temas da história afro-brasileira e de cunho antirracista com a finalidade de pôr em prática a Lei 10.639/2003. O presente trabalho justifica-se porque o saber cotidiano praticado em grupo alinhado a uma sequência didática permite descobertas para os participantes e novas metodologias em sala de aula (Gabré, 2012). A aplicação do projeto permitiu trabalharmos com a realidade dos educandos juntamente com o conteúdo curricular e acrescentarmos a cultura identitária predominante alinhada à prática da leitura e desenvolvimento do pensamento crítico.

O projeto foi desenvolvido no formato de grupo de estudos semanalmente às quartas-feiras e ocupou dois horários vagos. Os professores mediadores são licenciados nas disciplinas de História e Geografia. Utilizamos o livro *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*, da autora Carolina Maria de Jesus, dividido em partes seguindo o

cronograma que elaboramos, cumprindo sete semanas de aplicação. Os alunos da turma de EJA foram orientados a ler os trechos semanais e selecionar partes importantes para a discussão conjunta. No momento do encontro os educandos discutiram os pontos destacados por cada indivíduo levantando problematizações e possibilidades de soluções. As atividades foram significativas para o desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes (Souza, 1989). Para tal, os mediadores relacionam trechos a questões históricas e geográficas, como exemplo o processo de urbanização e favelização no país, observando os saberes prévios dos discentes. O conteúdo da obra *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, possui base para se trabalhar pautas sociais e raciais que conversam com a realidade dos estudantes além de incentivar a leitura de textos literários.

A autora, famosa nos anos 1960, tornou-se símbolo de resistência para os educandos participantes do projeto, mãe solteira com três filhos, estudou até a quarta série do Ensino Fundamental, moradora de periferia e uma das primeiras a levantar questões sobre a sua realidade. A escritora persistiu em seus sonhos e os realizou após os quarenta anos (Gonçalves, 2014). Podemos dizer que Carolina Maria de Jesus faz parte da história afro-brasileira e merece de fato junto com sua obra *Quarto de despejo* ocupar um lugar no currículo escolar da modalidade de EJA.

O presente relato de experiência foi dividido em três partes e considerações finais. Nesta introdução foram apresentados a problematização, o tema, os objetivos, justificativa e desenvolvimento. Na segunda parte do trabalho dialogamos sobre a metodologia empregada, em seguida discutimos os resultados da aplicação do projeto e por último nas considerações finais incluímos o resultado do grupo de estudos, propondo modificações curriculares nas práticas educativas baseadas na realidade da maioria dos alunos da modalidade de EJA.

## 2 Metodologia

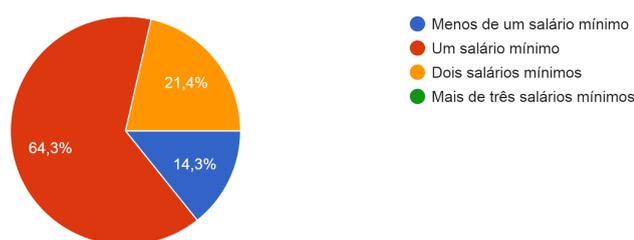
O trabalho baseou-se na perspectiva da pesquisa-intervenção: “[...] a partir do momento em que o pesquisador entra no contexto em que se

dá a pesquisa, suas perguntas e propostas já constituem uma intervenção” (Besset, 2008, p. 12 *apud* Gabré, 2012, p. 3). O projeto de intervenção foi realizado em uma instituição pública no município de Campos dos Goytacazes, na região norte fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Selecionamos o primeiro módulo noturno do Ensino Médio na modalidade EJA para aplicação do cronograma que ocorreu em sete encontros. A turma possuía dezesseis estudantes matriculados frequentantes com idade de dezoito a cinquenta anos, em sua maioria do gênero feminino, negros, moradores de periferia com renda familiar de um salário-mínimo conforme demonstra o gráfico abaixo:

### Gráfico 1: Renda familiar mensal dos alunos participantes do grupo de estudos

3- Qual é a renda de sua família?

14 respostas



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Formulários

O gráfico demonstra que a maioria dos discentes participantes da pesquisa ocupam a classe baixa, muitos destes cursistas da educação de Jovens e Adultos não se limitam apenas a terminar os estudos, mas, depositam anseios de melhorar a sua condição social (Gandara, 2020). Trabalhamos com um questionário que respeita a questão da diversidade de gênero e não apenas o sexo biológico, para que os educandos se identificassem de acordo com a sua percepção, já que a turma possuía estudantes da comunidade LGBTQIAPN+<sup>2</sup>. Previamente, os alunos receberam o material impresso para leitura e um cronograma, exposto no formato de quadro 1, para visualizar a organização do conteúdo da obra estudada com os trechos divididos por dia de discussão.

<sup>2</sup> LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/ Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais. Para mais informações, consultar o site Orientando (<https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/> Acesso em: 05 jul. 2022).

### Quadro 1. Divisão do conteúdo do livro *Quarto de despejo* por data de estudo

Data	Divisão semanal do conteúdo do livro
01/06	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 15/07 de 1955 a 19/05 de 1958
08/06	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 20/05 a 14/06 de 1958
15/06	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 15/06 a 08/07 de 1958
22/06	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 09/07 a 14/08 de 1958
29/06	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 15/08 a 06/11 de 1958
06/07	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 08/11 de 1958 a 16/01 de 1959
13/07	Leitura e discussão de <i>Quarto de despejo</i> de 17/01 de 1959 a 01/01 de 1960

Fonte: Elaboração própria.

Para a aplicação da pesquisa, utilizamos o método qualitativo de técnica do grupo focal que objetiva obter respostas de indivíduos a textos e questões (Gabré, 2012, p. 5). Trabalhando com a extração de opiniões e reações dos participantes os estimulando a problematizá-las, de modo, a mediar o desenvolvimento do pensamento crítico grupal em busca de soluções conjuntas para demandas sociais vinculadas a saberes e habilidades educacionais. Uma produção advinda de saberes pré-existentes individuais que em conjunto constroem e organizam problemáticas com a finalidade de resolução para emancipação social. Nos momentos em que a obra *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus (1960) dialoga e reflete indagações cotidianas do grupo, a exemplo: a falta de moradia e infraestrutura, pobreza, família monoparental, subemprego, a partir da própria trajetória contada pela autora. O indivíduo assemelha o conteúdo lido e interpretado a alguma situação vivida ou presenciada, com a mediação do professor e adquire motivação para o diálogo, interferência e participação nas discussões semanais, a próxima detalha o processo citado.

## 3 Resultados

No presente trabalho, mediamos conteúdos curriculares diante de questões sociais vigentes levantadas no livro de Carolina Maria de Jesus e a partir de saberes pré-existentes dos alunos participantes, os

conduzindo ao desenvolvimento do pensamento crítico, problematização e busca por soluções coletivas para a emancipação social (Souza, 1989). O formato multidisciplinar constituiu-se um importante componente para a realização do ensino integrador. A mediação na releitura de trechos destacados pelos estudantes em voz alta e em grupo, a ênfase no cotidiano relacionado a história e o processo de urbanização brasileiro, em específico da região Sudeste refletiram na identificação da situação atual da população periférica local. A discussão dos efeitos sociais dos processos históricos para entender o desemprego, a precariedade das vias públicas de pontos da cidade, a violência urbana, segregação socioespacial, dentre outros fatos destacados pelos estudantes e a visão política da autora no livro nos suscita a discussão sobre um ensino pautado em questões reais que abrangem a realidade dos alunos.

O projeto de intervenção tornou-se uma importante ferramenta metodológica, visando a produção de conhecimento, mediante a uma realidade que demanda intervenções locais por meio de ações (Quintela, 2016). Nesse contexto, realizamos o projeto de intervenção intitulado “Diversidade e cidadania: O uso do livro Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus na Educação de Jovens e Adultos”.

A turma mostrou-se atenta e participativa em todo o processo de aplicação do projeto. Os educandos expuseram relatos relacionados ao conteúdo estudado. É válido destacar que devido a pandemia de covid-19, que perdurou em nossa cidade até o momento da aplicação do projeto no primeiro semestre do ano de 2022, não obtivemos a presença de todos os matriculados em parte de nossos encontros. Dos estudantes matriculados em média, quatorze indivíduos participaram dos encontros. A Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (PMCG) recomendou que diante de algum sintoma gripal o estudante não fosse para as aulas e estávamos em um período muito frio no município o que desencadeou a falta de parte da turma nas aulas do grupo de estudos. Todavia, as reuniões semanais ocorreram no cronograma previsto, com grande aprovação dos participantes que afirmavam a importância das aulas.

Trabalhar com o livro *Quarto de despejo* nos abriu caminho para tratar da realidade do negro periférico no país e a sua cultura. Os

estudantes relataram que tinham muito pouco conhecimento da história afro-brasileira por meio do ambiente escolar. Quando explicamos em um dos encontros que a origem das “favelas” ocorreu na pós-abolição onde negros foram obrigados a ocupar morros para sobreviver (Queiroz Filho, 2011), e que a lei 10.639/03 foi criada para que essa história também fosse parte do conteúdo escolar por explicar a origem da desigualdade racial em nosso país, muitos alunos entenderam a importância do tema em sala de aula. Em outro momento, dialogamos sobre a educação antirracista com base nas narrativas de preconceito contra Carolina Maria de Jesus que constam em seu livro e os estudantes contaram situações presenciadas e vividas relacionadas a temática movidos por reflexões e comoção.

Outro tema abordado foi a violência simbólica exercida contra o povo negro no ensino escolar e livros didáticos no Brasil. Para conduzir essa conversa, nos baseamos em Bourdieu (Setton, 2010), ligando o assunto à fala de Carolina Maria de Jesus. Discorremos sobre o preconceito sofrido pela escritora quando tentava publicar o livro *Quarto de despejo* e o buscando soluções para mudar a situação em ambiente escolar. Uma possível medida é o estudo de autores negros brasileiros que fazem parte da história do país em sala de aula.

Ao final das aulas, percebemos que os alunos possuíam capacidade de desenvolver competências e habilidades relacionadas ao pensamento crítico, pesquisa e busca por soluções de problemáticas, visando a educação emancipadora (Freire, 1996). No último encontro de aplicação do projeto-intervenção, os educandos responderam um questionário rápido contendo dez perguntas objetivas expostas no quadro abaixo, que serviu de base avaliativa para a presente pesquisa. Quatorze estudantes preencheram o formulário, que nos possibilitou em sua primeira etapa entender o perfil da turma quanto à raça, gênero, faixa etária e condição social.

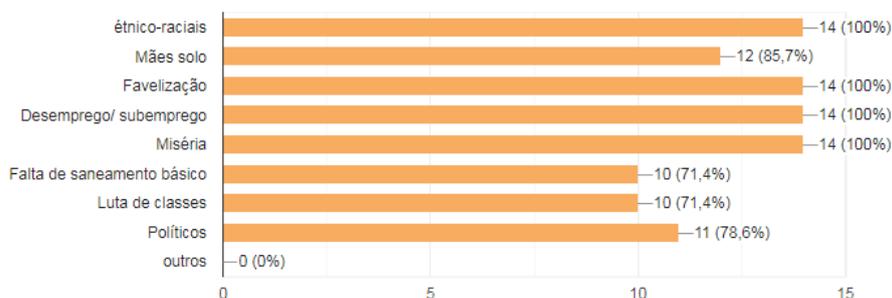
### Quadro 1: Divisão do conteúdo do livro *Quarto de despejo* por data de estudo

<b>Perguntas sobre o participante:</b>
1- Você aceita participar dessa pesquisa (os dados coletados são para fins acadêmicos)?
2- Como você se identifica (gênero)?
3- Como você se autodeclara?
4- Qual a renda de sua família?
5- Qual a sua faixa etária?
<b>Perguntas sobre o Grupo de Estudos para leitura e debate do livro <i>Quarto de despejo: o diário de uma favelada</i> da autora Carolina Maria de Jesus (1960).</b>
6- O livro possui uma leitura que pode ser relacionada a temas reais e atuais?
7- O livro ajuda na reflexão de problemáticas sociais?
8- Quais problemáticas podem ser abordadas no texto?
9- Qual a relevância do estudo do livro na sua opinião?
10- Você recomendaria a experiência no Grupo de Estudos para outros alunos?

Fonte: Elaboração própria.

Na segunda parte do questionário analisamos a aplicação do projeto sob a percepção do educando. Todos os estudantes respondentes do questionário assinalaram que o livro *Quarto de despejo* pode ser relacionado a temáticas atuais e o seu conteúdo corrobora para a reflexão sobre questões sociais. O gráfico 1 a seguir demonstra as problemáticas abordadas no grupo de estudo percebidas pelos alunos ao longo dos encontros.

**Gráfico 1. Percepção dos educandos participantes sobre as problemáticas sociais abordadas no texto *Quarto de despejo* nas reuniões do grupo de estudos**



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Formulários.

Para os participantes do grupo de estudos as temáticas étnico-raciais, favelização, desemprego e miséria foram as mais trabalhadas nos encontros, todavia, outras abordagens também estavam assinaladas e identificadas por um grande número de alunos assim como demonstra o presente gráfico. Segundo os questionários respondidos, todos os educandos consideraram o estudo de grande relevância e recomendaram a leitura do livro no formato de debate em grupo. Na aplicação do projeto de intervenção, foi possível dialogar sobre as problemáticas sociais propondo a educação antirracista e o cumprimento da lei 10.639/03 (Brasil, 2003) que determina a inserção da história afro-brasileira no currículo escolar.

#### **4 Considerações finais**

A realização da intervenção se mostrou importante para a interação do estudante com parte da comunidade escolar, corroborando para o fortalecimento de vínculos com a escola, possibilitando estímulo e hábito à leitura. Todavia, a obra contém reflexões sobre questões atuais e identitárias de nossa sociedade. O conteúdo desenvolvido e mediado juntamente com as presentes práticas e métodos utilizou saberes prévios, tratando de questões sociais, agregando conhecimentos que contribuem na vida cotidiana do educando para o exercício da cidadania. Transversalmente tratamos de temas ligados à história afro-brasileira para explicar a desigualdade histórica que assola grande parte da população negra no país.

Introduzimos um formato de ensino que levou em consideração a educação antirracista muito importante de ser trabalhada para diminuir o preconceito racial ainda presente na sociedade brasileira. A dificuldade que enfrentamos foi em virtude da covid-19 que prejudicou a frequência de parte dos alunos da turma nos dias de aplicação do projeto interventivo. No entanto, os estudantes mostraram-se sempre receptivos aos conteúdos, atentos e participativos cumprindo a proposta do trabalho. As atividades foram válidas para o caráter formativo da Educação de Jovens e Adultos podendo ser incorporadas ao currículo

escolar da modalidade no formato transversal e multidisciplinar. Esperamos que o projeto tenha continuidade não só na escola em que foi aplicado, mas em outras instituições, assim como o alargamento desta pesquisa.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

CAVALCANTE, Pedro. **A questão da desigualdade no Brasil: como estamos, como a população pensa e o que precisamos fazer**. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2020. (Texto para discussão, 2593).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRÉ, Solange de Fátima. Contribuições da pesquisa intervenção na construção de um projeto educativo no Museu de Arte: pensando a mediação cultural para a pequena infância. In: SEMINÁRIO ANPED SUL, 9, Florianópolis, 2012. **Anais...** Caxias do Sul: UNIVILLE, 2012.

GANDARA, Lemuel da Cruz. **Educação de Jovens e Adultos mediada pelas TDICs**. Goiás: Instituto Federal de Goiás, 2020.

GONÇALVES, Marco Antônio. Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (os diários de Carolina Maria de Jesus). **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 21-47, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832014000200002>. Acesso em: 18 jun. 2022.

IBGE. Cor ou raça. In: \_\_\_\_\_. **IBGE Educa Jovens**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens>. Acesso em: 06 mar. 2024.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 1960. (Coleção contrastes e confrontos).

PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência de Notícias IBGE**, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 06 mar. 2024.

QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira de. Sobre as origens da favela (as origens da 'favela'). **Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 33-48, nov. 2011.

QUINTELA, Ariádne Joseane Félix. **Projeto de Intervenção Social**. Porto Velho: IFRO, 2016.

Diversidade e cidadania: relato de experiência sobre o uso do livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, na educação de jovens e adultos

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Uma introdução a Pierre Bourdieu. **Revista Cult**, v. 128, p. 36-61. 14 mar. 2010.

SOUZA, Ari Herculano de. **A ideologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.

## Sobre a autora

**Karina Ribeiro Soares Reis**  

Graduada em Geografia pelo Instituto Federal Fluminense (IFF). Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Especialista em Cidades e suas Tecnologias pelo IFF. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP) no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (PMCG).

Email: [nicholassmanhaes@gmail.com](mailto:nicholassmanhaes@gmail.com)

## Histórico

Recebido em: 17/05/2023. Aprovado em: 13/09/2023. Publicado em: 10/05/2024.